-gional do MEP no Paraná), fez, dentre outros, os seguintes comentá rios: *"... que o PCBR estava atuando em conjunto com o MEP"; "... que o jornal "O Povão", de Recife, estava sendo publicado sob a orienta - ção política do PCBR"* e *"... que o jornal "Companheiro", do MEP e o jornal "O Povão" estavam sendo confeccionados em conjunto, em virtude de defenderem idéias coicidentes".*

Com data de 20 de agosto de 1981, o "Comitê de Unificação CS/OSI" (Convergência Socialista/Organização Socialista Internacionalista), publicou um documento intitulado *"Balanço do Encontro Nacional do PT"*, no qual fazia mais uma citação ao PCBR, induzindo, uma vez mais, à conclusão de que aquele Partido continuasse estruturado: *"O Encontro Nacional do PT, realizado em agosto de 81, revela as principais tendências do PT a curto e médio prazo. Seu balanço, por isso, adquire para nós uma especial importância ... Na eleição da nova direção, a burocracia conseguiu impor em essência a sua política. A nova direção eleita é fruto de uma aliança entre a burocracia sindical, a Igreja, / parlamentares e intelectuais, e ex-quadros de grupos políticos que hoje compõem o início de um processo de formação de uma burocracia partidária. Burocracia partidária que segue diretamente os passos da buro - cracia sindical e dela depende politicamente. Isso se complementa com a decomposição acelerada de vários grupos políticos (AP, PCBR, AU e / Ala do PCdoB) que alimentam esse processo com seus quadros, e com a subordinação direta do MEP e mais gradual da DS e CLTB..."*

A revista "Isto É", em sua edição de 22 de junho de 1983, publicou a matéria intitulada *"PT - Preparando o expurgo"*, onde encontramos mais uma referência ao PCBR nos seguintes termos: *"Solitário na bancada federal, JOSÉ GENOINO possui, como líder de uma exótica frente de esquerda - na qual convivem às turras Libelu, Convergência / Socialista, Centelha, PCBR, Ala Vermelha e outros grupos clandestinos- mais poder nos núcleos e diretórios do partido que a chamada "direita"*

A revista "Socialismo e Democracia", em seu exemplar número 1, de janeiro a março de 1984 (Editora Alfa-Ômega Ltda) publicou, dentre outros, o artigo intitulado *"Panorama atual das esquerdas no Brasil - suas lutas e projetos para alcançar o socialismo"*, de autoria do jornalista e militante do PCB, JOSÉ ORLANDO FARIAS DE LIMA, no qual faz citações a Organizações Subversivas da Esquerda Revolucionária, quando diz acerca do PCBR o seguinte: *"Já o PCBR permanece organizado até hoje no nordeste..."*

No artigo *"Na legalidade, esquerda não assume e faz opção pela dupla militância"*, o "Jornal do Brasil", em sua edição de 26 de maio de 1985, faz a seguinte alusão ao PCBR: *"Estão embutidos no PT e não pretendem se registrar como partidos autônomos grupos como a Convergência Socialista, de atuação mais marcada no meio estudantil secundarista; o Movimento de Emancipação do Proletariado, presente sobretudo em Diadema, no ABCD Paulista; a Causa Operária, uma ala de pequena expressão; e o PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), com alguma força na Bahia, Pernambuco e Paraná"*.

Mais uma vez o "Jornal do Brasil", corroborando a citação anterior, em sua edição de 11 de julho de 1985, no artigo *"PT pedirá à Convergência que se retire do partido - Militantes preferem ser expulsos"*, diz: *"Com 288 mil 481 filiados no país, o PT trouxe para suas fileiras integrantes de antigos grupos de esquerda que atuaram na luta armada, ... Esses petistas se dividiram em mais de 10 grupos e lutam, ativamente, para fazer vencer suas posições dentro do partido. Apesar das modificações da legislação partidária, que se tornou menos exigente em relação à formação de novas legendas, eles não pretendem requerer registro como partidos e asseguram que só deixarão o PT se forem "colocados para fora" ... A Causa Operária tem cerca de 20 militantes e o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) tem maior penetração no PT da Bahia, Pernambuco e Paraná"*.

Pelo exposto, conclui-se que o PCBR, atuando dentro do Partido dos Trabalhadores, autocriticou-se dos erros no passado cometidos por seu *"braço armado"*, que se sobrepujando ao *"braço político"*, causou, segundo sua óptica, o quase desmantelamento da Organização e atualmente, apesar de não abdicar da *"luta armada"*, dá primordial importância à construção de seu *"braço político"*.

## VIII. SITUAÇÃO ATUAL DOS PRINCIPAIS LÍDERES

- APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO: atualmente com 73 anos de idade e residindo no Rio de Janeiro; em 1966, concluiu um curso de seis anos na União Soviética, de Economia e Educação Política; foi banido do território nacional pelo Decreto nº 66.716, de 15 de junho de 1970, em troca do Embaixador Alemão EHRENFRIED ANTON THEODOR LUDWIG VON HOLLEBEN, seqüestrado no dia 11 de junho de 1970 e solto em 16 de junho do mesmo ano; em 27 de outubro de 1979 regressou ao Brasil, logo após a concessão da anistia, quando se filiou ao Partido dos Trabalhadores / (PT), do qual é membro da Comissão Executiva.

- BRUNO COSTA ALBUQUERQUE MARANHÃO: atualmente com 47 anos e residindo em Recife; engenheiro mecânico; exilou-se em 1969 e retornou ao País em 29 de agosto de 1979, quando se filiou ao Partido dos Trabalhadores (PT), sendo seu Presidente Regional em Pernambuco; em 15 de novembro de 1982 concorreu ao cargo de Senador pelo PT de Pernambuco e em 15 de novembro de 1985 candidatou-se a Prefeitura de Recife, também pelo PT, sendo derrotado em ambos os pleitos.

- THOMAZ MIGUEL PRESBURGER: húngaro naturalizado brasileiro; 51 anos; advogado; assessor jurídico da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Nova Iguaçu/Rio de Janeiro.

- RENÊ LOUIS LAUGERY DE CARVALHO: 41 anos; professor; filho de APOLONIO DE CARVALHO; nasceu na França, sendo criado no Brasil,

onde formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1967; foi banido do território nacional, em troca da vida do Embaixador Suíço GIOVANI ENRICO BUCHER, sequestrado em 07 de dezembro de 1970, no Rio de Janeiro; após ser anistiado, regressou ao Brasil em 06 de julho de 1981, na qualidade de turista; em 1982, foi contratado pela Universidade Federal da Paraíba como professor / visitante, para exercer atividades no Departamento de Economia e Finanças do Centro de Humanidade do Campus II, em Campina Grande/Paraíba.

- JACOB GORENDER: jornalista; economista; sociólogo e historiador; autor dos livros "A Burguesia Brasileira", "O Escravismo Colonial" e "O Conceito do Modo de Produção e a Pesquisa Histórica"; era considerado um dos teóricos do PCBR; atualmente, em São Paulo, dedica-se as atividades literárias.

- JARBAS AMORIM: 62 anos; metalúrgico; afastou-se do PCBR em novembro de 1969 e atualmente é ativo militante do PCB em Nova Iguaçu/Rio de Janeiro, partido do qual havia saído para ajudar a fundar o PCBR.

- ANTONIO PRESTES DE PAULA: 58 anos; cassado pelo / AI-5 em 1964; ex-Sargento da Aeronáutica; ex-guerrilheiro de Caparaó; ex-líder do Movimento de Ação Revolucionária (MAR); exilou-se no Chile em setembro de 1972, retornando ao Brasil em 1981, procedente da França, onde residia; militante do Partido dos Trabalhadores; em setembro de 1983, foi um dos líderes do acampamento de desempregados / montado no Parque Ibirapuera, defronte ao prédio da Assembléia Legislativa de São Paulo, durante 35 dias.

- AVELINO BIONI CAPITANI: 45 anos; ex-guerrilheiro de Caparaó; foi preso em 1965 e em 1969 evadiu-se da Penitenciária Lemos de Brito, tendo vivido na clandestinidade até a concessão da a-

-nistia em 1981; realizou curso de guerrilha em Cuba, adestrando-se em explosivos e sabotagem; depois de uma curta militância no MR-8,/ quando concorreu a Deputado Federal pelo PMDB/RS, em 15 de novembro de 1982, ingressou no PCB, através do qual realizou em 1985 um curso de "quadros" no Partido Comunista da República Democrática Alemã (RDA).

IX. CONCLUSÃO

Mesmo considerando o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário totalmente desarticulado desde fins de 1973, alguns de seus principais líderes, hoje anistiados pelo sistema que tentaram destruir, encontram-se, por conveniência, filiados ao Partido dos Trabalhadores embora, vez por outra, ex-militantes, quiçá saudosistas dos anos 60 e 70, façam declarações citando o PCBR como se aquele proscrito Partido ainda existisse.

Esperamos que este documento, que é uma verdade histórica, sirva de alerta aos que, muito jovens, não vivenciaram aquela época.